



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

DISCURSO DO PRESIDENTE DO CIDADANIA

NA ABERTURA DA

II REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA ALARGADA DO

COMITÉ POLÍTICO NACIONAL

22 DE AGOSTO DE 2025

Exmo Senhor Eng. Afonso D'Antas Miguel, Vice-Presidente do Partido CIDADANIA

Exmo. Senhor Professor Doutor Manuel Garrido, Secretário geral do Partido CIDADANIA

Caros Convidados

Caros concidadãos membros do Comité Político Nacional

Caros Cidadãos Angolanos

É com muita satisfação que saúdo em particular todos os dinamizadores provinciais do Partido aqui presentes, provenientes de todas as províncias do País para participar nesta reunião nacional de cidadãos. Sejam todos bem-vindos.

Saúdo em particular os nossos conselheiros, os convidados, jovens e mais velhos, as lideranças religiosas, as lideranças sindicais, as lideranças das diversas organizações da sociedade civil aqui presentes, os activistas sociais, políticos e ambientais e todos os amigos que comungam desta Iniciativa de Cidadania Para o Desenvolvimento de Angola. Sejam igualmente todos bem-vindos.

Saúdo, finalmente, os membros do Secretariado Nacional e demais quadros técnicos do Partido que foram convidados a participar desta Reunião Extraordinária Alargada do órgão máximo de direcção do Partido entre duas Convenções. Sejam Vocês também todos bem-vindos!



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

Caros Conciudadãos,

Convoquei esta reunião Extraordinária do Comité Político Nacional, adiando com isto a realização do I Seminário Metodológico Nacional dos Quadros do Partido, que já estava sendo organizado para os dias 15 e 16 do corrente, devido à grave convulsão social gerada pela greve dos taxistas e que a maioria dos cidadãos, em solidariedade com estes, aderiram em massa. No rescaldo desta greve, oportunisticamente, alguns cidadãos entregaram-se a acções de vandalismo e na destruição e roubo de bens e propriedade alheia, incluindo pública. Queremos aqui deixar mais uma vez o nosso veemente repúdio e condenação.

A base da cidadania plena é o respeito mútuo e o civismo!

Porém, nesta situação de caos em que as forças da ordem deviam estar preparadas e treinadas, assistimos chocados e com bastante tristeza, o bárbaro assassinato de dezenas de cidadãos, um pouco pelo território nacional, pela própria Polícia, uma vez que foram disparados tiros contra cidadãos indefesos, a maior parte em fuga. Com isso e depois dos acontecimentos das Lundas, a Paz de José Eduardo dos Santos foi gravemente beliscada e perturbada. Com efeito, estes dois mandatos do Partido-Estado, já em si marcados pelo aumento vertiginoso da pobreza e do custo de vida, dramaticamente e pelas piores razões, ficam manchados de sangue.

Em defesa da dignidade humana, o nosso Partido prontamente emitiu na altura um Comunicado, onde realçou que “No Estado de Direito Democrático, o assassinato gratuito de cidadãos indefesos, a violência extrema, a tirania, a pilhagem de bens privados e o vandalismo não constituem, em circunstância alguma, o caminho legítimo para a resolução de conflitos sociais”. Hoje acrescento, que em nenhum capítulo da nossa constituição é dado o direito de se condenar à morte de cidadãos. Nem mesmo os nossos Venerandos juízes das Cortes Supremas lhes é dado este direito de mandar matar. É preciso mandar investigar estes casos para que não se tornem banais numa democracia tao frágil e manipulada como a nossa.

Sua Excelência Senhor Presidente da República, por sua vez e através da sua equipa de coordenação económica, acertadamente, assim nos parece, tomou medidas para indemnizar os empresários e comerciantes lesados, mas, infelizmente não anunciou medidas para indemnizar as famílias de mais de 30 angolanos que foram assassinados pelas Forças de Defesa e Segurança,



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

certamente no cumprimento de ordens superiores. Mais uma vez faltou humanidade, empatia, amor, compaixão e preocupação para com o próximo!

E como se não bastasse, somos testemunhas de prisões em massa dos responsáveis das principais associações de taxistas, que, em reacção a uma medida mal desenhada e não concertada do governo, decidiram, legalmente, entrar em greve tendo contado com a solidariedade da maior parte dos cidadãos deste país. Estas prisões(detenções) intencionais e mais parecidas com a “pesca do arrastão”, foram também aproveitadas para literalmente “varrer” inúmeros jovens activistas incómodos ao regime. Pelos nossos registos, e só para mencionar os que conhecemos e alguns com os quais trabalhei e privei enquanto governador-adjunto do Governo Provincial de Luanda, encontram-se detidos neste momento:

- Francisco Eduardo – Presidente da Associação de Taxistas e Loteadores de Angola “ATLA”;
- Leonardo Lopes – Presidente da Associação de Taxistas e Loteadores de Angola “ATLA”
- Melo Celestino Raimundo – Presidente da ABTAXI;
- Francisco Paciente – Presidente da Cooperativa dos Taxistas Comunitários de Angola “CTCA”;
- Alexandro António Freitas – Presidente da Cooperativa dos Taxistas e Moto-taxistas;
- Rafael Ginga Inácio – Presidente da Cooperativa dos Taxistas Comunitário de Angola “CTCA”
- Manuel Rodrigo Catimba – Vice-Presidente da Associação Nacional dos Taxistas de Angola;
- Osvaldo Sérgio Correia Kaholo – Activista;
- Serrote José de Oliveira (o General Nilas) – Activista
- e tantos outros anónimos ...

Eu chamaria a isto um **“PROCESSO DE DECAPITAÇÃO”** das lideranças da sociedade civil. **O OBJECTIVO DE ESPALHAR E DESSIMINAR O MEDO, A INTIMIDAÇÃO E O TERROR NA SOCIEDADE CIVIL E SOBRETUDO NAS ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS E NÃO SÓ, ESTÁ CONSUMADO!**

MPLA, “quem te viu e quem te vê” ...

A sociedade angolana, os cidadãos angolanos, têm de se indignar perante tamanha desfaçatez e atitudes musculadas e detenções, boa parte delas arbitrárias e sem provas. Gostaríamos de



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

sugerir e organizar uma petição nacional e internacional exigindo a sua imediata libertação. Aliás, perante a poderoso Estado capturado, os seus familiares não terão qualquer condição de os proteger e ajudar, neste momento.

Caros Concidadãos,

A este respeito, permitam-me abrir aqui um parêntesis para sublinhar um dos muitos paradoxos da história do nosso país, que a minha geração vem observando ao longo dos tempos:

- Nasci em Luanda na década de sessenta, mais concretamente no ano de 1960. Nesta altura, no Bairro Popular (Maraúbia ou Cemitério Novo – como queiram) onde nasci e cresci, foram presos pelas autoridades coloniais, activistas da clandestinidade, dentre eles , só para citar alguns;
- Mais ou menos aos meus 9 anos de idade assisti a mais uma vaga de prisão de activistas da clandestinidade, a maior parte deles ligados as células do MPLA e a FNLA. Nesta nova vaga, foram presos, entre tantos, o Eng. José Domingos Dias, e o dr. Simão António da Silva, este último o meu irmão mais velho, aqui presente.
- Pouco anos depois seguiu-se mais uma vaga de activistas da clandestinidade, que levou também para São Nicolau, na então província de Moçâmedes (actual Namibe): a dr. Ruth Mendes (actual deputada do MPLA), Ludgério Peliganga (o Tino da Belita) e a então sua inseparável noiva, a Dra. Isabel Peliganga (a Belita do Tino), etc.;
- Nos confrontos de 1975, assisti as prisões e a caça as bruxas entre os movimentos de libertação nacional em Luanda: FNLA, MPLA e UNITA. Na altura, prendia-se e se possível matava-se que fossem militantes de um partido contrário;
- Dois anos depois, em 1977, assisti a barbárie do fraccionismo e os “arrastões” de intelectuais e jovens entusiastas inocentes à mistura com vinganças e ódios pessoais recalcados, a que se seguiram muitos fuzilamentos, sem julgamento;
- Acompanhei a partir de Lisboa, onde me encontrava a frequentar a minha pós-graduação ao cortejo de mortes pós-eleições de 1992.



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

Contabilizando, em pouco menos de 3 décadas, alguém foi preso ou foi morto neste país por pensar diferente. Com o MPLA, a história insiste em se repetir. Por vezes nos perguntamos para que terá servido a luta anti-colonial e a independência?

De facto, a forma repressiva, desproporcional e inconstitucional como reagiram as Forças de Defesa e Segurança, uniformizadas e uns poucos vestidas a civil, reforçou a percepção generalizada de que o Estado capturado não está ao serviço do cidadão. Ao invés do diálogo, o Estado elegeu mais uma vez a violência brutal como resposta à contestação social.

Como já o afirmamos no nosso Comunicado recente, **“o CIDADANIA entende que, entre as causas mais profundas do actual conflito social, está o apego desalmado ao exercício do poder sem objetivos políticos genuinamente nobres, mas tão somente como parte de uma agenda de carácter existencial, cujo objectivo único passou a ser a preservação de interesses oligárquicos e corporativos sem qualquer ligação com os problemas reais do país. Para o Partido-Estado, governar tornou-se apenas mais um exercício de sobrevivência do que de serviço à cidadania e ao bem comum”**.

Em nosso entender, urge priorizar e aprofundar o diálogo. Tomarem-se medidas correctivas para se eliminar a cultura da morte e garantir-se de modo irreversível a inviolabilidade do direito à VIDA.

Ninguém deve perder a vida por causa da comida ou que quer que seja!

Caros Concidadãos,

Porque não analisar friamente e com profundidade as causas próximas e remotas dos fenómenos sociais? Qual é a dificuldade? Face à presunção de inocência e até prova em contrário, serão mesmo os pacíficos cidadãos russos e angolanos recentemente detidos arbitrariamente pelos Serviços de Investigação Criminal Angolanos vulgo SIC, os causadores e culpados deste marasmo social e miséria em que se encontram a maior parte dos cidadãos angolanos?

Se a segurança pública, à ferro e fogo, já parece ter sido temporariamente restabelecida, a segurança alimentar dos cidadãos está muito longe de ser garantida. Há dias, Simão Silva, o Reis, como também é conhecido, enquanto abordávamos a problemática da fome e da miséria no país, este meu irmão mais velho disse-me que a nossa finada mãe, no alto da sua sabedoria popular, dizia na sua língua natal, o kimbundu, e eu cito: **“O NZALA ITUNDISSA O KIMBUNGU KU MUXITO”**



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

Fim de citação. Traduzindo: A FOME FAZ O LOBO SAIR DA MATA. Na língua de Camões seria algo como: “a ocasião faz o ladrão”. Assim é na fome como na corrupção!

Todos sabemos que as causas da profunda crise social resultam, em grande medida, da incompetência e incoerência das políticas erradas de quem governa. Vale aqui citar, entre muitas, as causas do marasmo social muito bem identificadas na última mensagem episcopal da Conferência Episcopal ... (CEAST). Neste contexto, citarei apenas algumas:

- *o pouco apoio dos poderes públicos e dos controladores das finanças à agricultura familiar, que é a potencial fonte de auto-sustentabilidade económica do País;*
- *o crescimento desordenado das cidades, sem o devido acompanhamento urbanístico, o que dificulta a prestação de quaisquer serviços sociais às suas comunidades;*
- *a escandalosa lógica do oportunismo, do egocentrismo e da discriminação que são a causa de muitos problemas sociais, entre os quais o elevado e penoso custo de vida para a vastíssima maioria dos cidadãos, tendo como consequência o descrédito das lideranças, das instituições e sendo sementes do espírito de revolta cada vez mais evidente;*

Aconselho vivamente aos dignos cidadãos deste país, na diáspora e não só, a darem uma leitura atenta a este documento. É bastante assertivo e revelador!

Caros Concidadãos,

À par da necessidade de formulação de um posicionamento claro sobre os graves acontecimentos recentes, esta reunião extraordinária do Comité Político Nacional também pretende debater e tomar decisões avisadas sobre a melhor estratégia de mobilização de cidadãos para o Partido e sobretudo para as causas sociais.

Os estatutos do Partido acabam de ser publicados no Diário da República N.º 135, da I Série, de 21 de julho transacto, depois do Despacho de Anotação da I Convenção do Partido CIDADANIA. Com esta publicação, considera-se concluído e irreversível o processo de aquisição de personalidade jurídica do CIDADANIA.



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

Isto nos vai permitir, a partir de agora, iniciar o processo de mobilização de cidadãos interessados em colaborar e ajudar nas missões em prol do regaste da cidadania perdida porque capturada, conduzir campanhas de difusão da identidade visual do Partido, dar a conhecer aos cidadãos os objetivos e as actividades gerais do Partido no plano local, nacional e internacional, editar publicações e desenvolver abertamente todas as actividades inerentes à formação da opinião pública e da consciência nacional e política que concorrem para a educação cívica e patriótica dos cidadãos e sua capacitação para a assunção de responsabilidades políticas nos órgãos do Estado.

Concluída que está a **estruturação de alianças estratégicas com as principais lideranças sociais do País**, estamos em condições de iniciar a mobilização em massa dos cidadãos eleitores, como estabelece o nosso Plano de Acção para o Biénio 2025-2027.

Por outro lado, os estatutos ora publicados, estabelecem, no seus artigos nº o modo de provimento dos cargos aos níveis provincial e municipal. Implica dizer que devemos reunir condições logísticas para iniciar com urgência o processo orgânico provincial e depois municipal, que irão eleger os secretários destas estruturas e os seus comités, em assembleia constitutiva provincial. Será um processo algo penoso mais necessário, e logo que o processo de mobilização para inscrição de membros para o partido atinja o ponto crítico de membros suficientes, existam instalação minimamente apetrechadas do partido e estejam reunidas as condições logísticas

Reputa-se, pois, estrategicamente necessário, por razões práticas, executar o plano das *actividades de implantação e organização do Partido a nível provincial* utilizando uma **estrutura funcional provisória**, que vai executar em cada província as actividades inerentes à implantação dos órgãos e organismos provinciais e municipais e às dedicadas à pré campanha eleitoral, ao longo e até finais do ano de 2026.

Esta **estrutura funcional, deve executar as tarefas inerentes às campanhas de mobilização de membros e de lançamento e implantação física do Partido** em todos os círculos eleitorais provinciais e junto das comunidades angolanas no estrangeiro e também xxxxxx.

Assim, o Partido deverá ter em cada um dos 21 círculos eleitorais provinciais **UMA SÓ ESTRUTURA**, equipada para executar tanto a **campanha de lançamento do Partido** como as **actividades permanentes de mobilização, organização e implantação física dos seus núcleos de**



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

base. O processo orgânico de provimento de cargos electivos provinciais deverá decorrer em paralelo com as actividades de pré-campanha.

Todas estas actividades inerentes à campanha de lançamento do Partido, programadas e aprovadas para a província, serão executadas pela **estrutura funcional de campanha** sob a direcção do responsável provincial pela campanha de lançamento e implantação física do Partido, até que o processo orgânico seja consumado.

A nossa reunião vai analisar também todas as implicações desta proposta, e de outras relativas à estratégia de mobilização de membros e à mobilização de fundos, com base no disposto nas alíneas c) e l) do artigo 46.º dos estatutos e nas disposições relevantes da Lei dos Partidos Políticos (Lei n.º 22/10, de 3 de Dezembro).

Caros Concidadãos,

Como notas finais, gostaria de enfatizar que projectamos o CIDADANIA com muita discrição, ao longo dos últimos três anos, não como um simples Partido político, mas como um movimento de cidadãos maduros, comprometidos com o País, para catalisar a **ALTERNÂNCIA COM MUDANÇA** e garantir o futuro da presente geração de crianças e jovens. Fizemo-lo porque entendemos que chegou a hora de construir para Angola **UMA TERCEIRA VIA** e porque estamos convencidos que para haver mudança, **o MPLA, o empregado actual, têm de ser despedidos pelo voto livre e soberano do povo.**

A mudança em Angola terá de ser protagonizada com sabedoria e inteligência, com paz e respeito ao próximo, a lei e as instituições republicanas, com o concurso de todos, particularmente com a larga maioria de cidadãos inteligentes, ainda lúcidos e de grande bom senso que actualmente militam no MPLA.

A antiga oposição armada, sozinha, não vai conseguir a mudança. Aliás, é ponto assente entre os cidadãos que **os movimentos de libertação cumpriram já o seu papel libertador.** Reconhecemos nos nossos princípios e documentos fundacionais, HOLDEN ÁLVARO ROBERTO, ANTÓNIO AGOSTINHO NETO e JONAS MALHEIRO SAVIMBI, os três juntos, como Pais Fundadores da Nação angolana.

Defendemos que o Estado deve constituir uma Comissão de Verdade para ajudar a sociedade a **SARAR AS FERIDAS DO PASSADO**, buscando o perdão de uns e de outros, para termos a PAZ



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

DEFINITIVA nos nossos espíritos e partirmos para a construção da NOVA ANGOLA. Esta missão a Nação deverá atribuir às lideranças sociais e eclesiásticas.

Defendemos também que José Eduardo dos Santos criou o Estado angolano, as suas instituições republicanas e proclamou a paz como um bem necessário e indispensável ao desenvolvimento de Angola.

O Estado e o resto da sociedade devem concentrar-se na construção do Futuro. O ponto de partida para a construção do futuro é o **resgate da cidadania**. Os angolanos querem libertar-se da prepotência do Partido que capturou o Estado e da cultura da morte e da violência que ele propaga. Os angolanos querem abraçar de vez o princípio sagrado da INVIOABILIDADE da VIDA HUMANA e a cultura do DESENVOLVIMENTO. Querem construir um **País novo, unido e próspero, com instituições fortes e plurais**.

Entendemos que chegou o momento para Angola ter um governo CIVIL. Chegou o momento para construirmos **uma democracia para os cidadãos, e não mais uma democracia só para os partidos políticos**.

Os angolanos respeitam bastante os generais e outros militares, provenientes dos dois exércitos que o País tinha.

MAS AGORA, a nova geração está focada NO RESGATE E NA VALORIZAÇÃO DA CIDADANIA PARA A CONSTRUÇÃO DO FUTURO, e não nos feitos militares do passado. Aliás, ninguém se devia orgulhar de ter lutado contra seus próprios irmãos, porque uma guerra civil, entre irmãos filhos da mesma mãe, não tem vencedores, SOMENTE PERDEDORES.

Por isso dizemos que **CHEGOU A HORA DA TERCEIRA VIA. CHEGOU A HORA DE ANGOLA TER UM GOVERNO DE CIDADÃOS competentes, que o povo escolhe com base na MERITOCRACIA, e não com base na militância partidária nem nas patentes militares. CHEGOU A HORA DA CIDADANIA, chegou a hora da SOCIEDADE CIVIL, ASSUMIR O CONTROLO DO ESTADO DE DIREITO DEMOCRÁTICO**.



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

Não combatemos as pessoas em si, combatemos as ideias erradas como a defesa e manutenção do poder a todo o custo, a cultura da corrupção e a noção enraizada de que Angola pertence ao MPLA. É ESTA IDEIA ERRADA QUE TEMOS DE DERRUBAR. E ANGOLA VAI VENCER, PORQUE ANGOLA É MUITO MAIOR DO QUE O MPLA E EM BREVE VAI SE LIVRAR DA LIDERANÇA DO MPLA, NÃO IMPORTA QUEM SEJA O SEU LÍDER ou o seu candidato ao cargo de Presidente da República.

O CIDADANIA foi criado para congregar, não para afastar, foi criado para servir, e não para se servir. Foi criado para fomentar o amor, e não o ódio. Foi criado para libertar o Estado e resgatar a cidadania para todos os cidadãos. Ele é o instrumento político que a sociedade civil pode utilizar para disputar as eleições e alcançar a vitória eleitoral em 2027. Está tudo em aberto. Há espaço para todos!

A sociedade civil, os que não têm filiação partidária e os filiados que se abstiveram de votar em 2022 porque não acreditam mais nos partidos políticos tradicionais ou nas suas lideranças actuais, podem utilizar o CIDADANIA para chegarem ao poder do Estado e assim, implementarem as suas ideias patrióticas para o desenvolvimento de Angola.

Os trabalhadores, os jovens a quem o regime quer roubar o futuro, os activistas, os desempregados, a mãe solteira, os apartidários, os funcionários públicos, enfim, todos os que pretendam participar na vida pública de uma maneira decisiva e responsável para mudar Angola sem violência, podem utilizar o CIDADANIA. O CIDADANIA é VOSSO, é o vosso instrumento oficial para tornar realidade as vossas aspirações de paz definitiva, liberdade, unidade e prosperidade.

O CIDADANIA também é para você que já tem partido. Lembre-se que antes de ser militante de um partido, você é cidadão. Se você entender que o futuro do País não deve ser mais adiado, então VAMOS CONCENTRAR as nossas escolhas NUM SÓ CESTO. Este cesto é o CIDADANIA, porque SOMOS TODOS CIDADÃOS.

Vamos divulgar e alimentar o CIDADANIA. O futuro vai ser decidido pela MAIORIA, e a MAIORIA são os cidadãos, e não os militantes dos Partidos políticos. Ao comportar-se como CIDADÃO AGORA, em 2025, 2026 ou 2027, você coloca Angola em primeiro lugar e os partidos políticos em



INICIATIVA DE CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

segundo ou terceiro lugar. Porque o futuro de Angola VAI SER DECIDIDO AGORA, nas próximas eleições gerais, colocando ANGOLA EM PRIMEIRO LUGAR.

Vamos agora adoptar as estratégias adequadas de consciencialização e mobilização dos cidadãos, porque **COMEÇA AGORA A DESCONSTRUÇÃO DO ESTADO DE PARTIDOS PARA CONSTRUIRMOS O ESTADO DE CIDADÃOS.**

CHEGOU A HORA DE COLOCAR O ESTADO AO SERVIÇO DO CIDADÃO E NÃO MAIS O CIDADÃO AO SERVIÇO DO ESTADO.

VIVA ANGOLA!

ANGOLA SEMPRE!